

EVANGELHO  
NÃO É  
RELIGIÃO

José Albos Rodrigues

Sheila Moreira de Araujo Rodrigues

EVANGELHO  
NÃO É  
RELIGIÃO

José Albos Rodrigues

Sheila Moreira de Araujo Rodrigues

# 1 O Evangelho de Cristo não é religião

O Evangelho de Cristo é uma mensagem de amor, um conjunto de boas novas (notícias boas), vindas da parte de Deus, constituído de ensinamentos que conduzem o ser humano a transformações significativas, substanciais e radicais, as quais mudam a sua condição de pecador (errado) para a de salvo, santo, puro, perfeito. É uma mensagem de salvação.

Jesus Cristo trouxe o Evangelho porque a partir de algum momento da existência humana todos nascem com a predisposição de ser inimigos de Deus. O ser humano vive errando sem perceber, realizando o contrário do que deve, sem saber qual o verdadeiro sentido da vida, sem poder cumprir cabalmente a sua missão na Terra, e irá, depois da vida terrena, para um lugar horrível, onde ficará para sempre. O Evangelho, entretanto, o conduz para o lugar certo. É justamente por isso que é chamado de Evangelho de Salvação; pois salva o ser humano do inferno e o conduz para o Céu.

Deus decidiu que os processos da salvação do ser humano devem começar e acontecer enquanto ele estiver na vida terrena, em carne, e que essas transformações só acontecerão se o ser humano decidir e aceitá-las de livre e espontânea vontade, sendo realizadas, apoiadas e assistidas pelo Senhor Jesus.

O Criador também determinou que tais mudanças fossem realizadas em duas etapas: a primeira é a **conversão a Jesus**; e a segunda, o **arrebatamento**; devendo acontecer nesta ordem e sob a égide do Evangelho de Cristo.

A seguir estão descritos, resumidamente, estes dois fenômenos, os quais não podem ser realizados por nenhuma religião, igreja, nem por nenhum ser humano; porque só o Senhor Jesus, o Filho de Deus, foi credenciado pelo Pai para realizá-los.

## **1.1 Primeira etapa da salvação – a conversão**

A conversão é um fenômeno sobrenatural, essencialmente espiritual, que consiste em um conjunto de milagres que fazem o ser humano se reconciliar com Deus, ter todos os pecados perdoados e nascer de novo, passando a ter o nome registrado como filho de Deus, no Livro da Vida, que está no Céu.

Esses milagres ocorrem fazendo o ser humano reconhecer que é totalmente dependente de Deus e querer se reconciliar com o Criador, porque adquire consciência de que tentou levar a vida em rebelião, sem considerar o Evangelho. Essa consciência o faz desejar conhecer a Verdade sobre si mesmo e tomar atitudes neste sentido. Ele é convencido dessa rebelião pelo Espírito Santo, que o conduz a uma total dependência de Deus, conscientizando-o de que o ato de tentar viver independente do Criador é uma atitude de soberba, rebelião, desobediência e inimizade contra o Senhor.

Uma vez convencido pelo Espírito de Deus, da condição de soberba, o ser humano reconhece que a vida que leva é a de um pecador condenável. A partir daí Deus providencia os meios necessários e suficientes para ele se reconciliar com o Senhor, pondo um fim na sua inimizade contra Ele. Essa atitude de amor do Senhor faz o ser humano confessar os seus pecados ao Senhor Jesus, que é a única pessoa credenciada por Deus para eliminar (perdoar) os pecados (culpas) humanos. Nesse instante, todos os pecados que cometeu no passado são eliminados, tornando-se limpo, sem culpa ou condenação pelos atos errados que ele ou alguém em seu nome praticou em toda a sua vida.

A partir desse instante, Deus envia, em nome de Jesus, o Espírito Santo para habitar naquele ser humano que foi perdoado, com o objetivo de ensinar-lhe tudo o que ele precisar saber para ter uma vida ajustada aos mandamentos de Deus. Neste momento, esse ser humano perdoado torna-

se filho de Deus, passando a ter o seu nome escrito no Livro da Vida, o qual está no trono de Deus.

A decisão de se reconciliar com Deus causa uma repercussão de grande impacto espiritual, transformando o seu espírito, a sua alma e o seu corpo e torna-se motivo de festa no Céu, havendo regozijo de todas as criaturas celestes; porque aconteceu libertação (salvação) de alguém na Terra.

Esse novo filho de Deus (antes, pecador condenado) passa a pertencer à família de Deus, e terá alguém para advogar por ele diante do Pai, que é Jesus, seu irmão mais velho, o qual está vivo à direita de Deus (porque ressuscitou). Jesus não só intercederá por ele, mas, também, agirá a seu favor, diretamente e de diversas formas, tornando-o cada vez mais puro, santo, feliz e livre; enquanto ainda estiver na vida terrena.

Como Deus sabe que esse ser humano será tentado pelos demônios, então lhe dá poder para, em nome de Jesus, expulsar esses espíritos maus da sua presença e da vida de outras pessoas e fazer muitos outros milagres, inclusive aqueles que Jesus fez quando esteve aqui na Terra, tais como: curar doentes, dar vista aos cegos, fazer coxos andarem e surdos ouvirem, ressuscitar mortos e muitos outros.

Como o Pai sabe que em muitos momentos esse Seu novo filho necessitará da providência e do agir divino, sobrenatural e poderoso para fazer em sua vida coisas que são humanamente impossíveis, então envia anjos para ajudar esse filho em tudo o que for necessário, a fim de que ele permaneça inabalável.

Tornando-se filho de Deus, esse novo filho de Deus recebe bênção espiritual, bem como o Reino e o poder de Deus operando a seu favor, para poder fazer milagres, ter sabedoria e entendimento para conhecer qual é o verdadeiro sentido da vida, entender qual é o plano divino para a sua vida e receber revelação dos mistérios de Deus; porque passa a ter um

relacionamento de amor, fidelidade, intimidade e comunhão com o Senhor, tendo acesso direto a Deus em nome de Jesus porque agora é cidadão do Céu, membro do Reino de Deus, mesmo vivendo aqui na Terra por algum tempo, ainda; até acontecer a segunda etapa (arrebatamento).

Passando pela conversão, sua nova identidade é caracterizada por SER: sal da Terra, luz do mundo, mais que vencedor, embaixador de Deus na Terra, despenseiro dos mistérios de Deus, filho de Deus, irmão de Jesus etc. Ele passa a TER poder de Deus, perdão de seus pecados, amor, alegria, paz, bondade, benignidade, mansidão, domínio próprio etc. Como filho de Deus, ele terá PODER, em nome de Jesus, para fazer milagres, vencer o diabo, ressuscitar mortos, curar doentes, fazer cegos verem, coxos andarem e muitos outros prodígios e maravilhas.

Apesar das mudanças radicais que ocorrem na primeira etapa (conversão), o ser humano ainda não está habilitado para adentrar e residir no Céu, lugar onde o Pai preparou uma morada para ele. Isto porque, mesmo se tornando filho de Deus, o ser humano continua tendo uma carne que não se converte, uma alma que pensa mal e um espírito que tem propósitos impuros em si, realidade essa que o faz pecar, ainda, enquanto estiver na vida terrena.

No entanto, os milagres que Deus faz nele na primeira etapa continuam acontecendo em toda a vida, tornando-o cada vez mais santo, puro, perfeito.

A nova identidade que o ser humano convertido a Jesus recebe é indispensável para ele poder viver aqui na Terra como filho de Deus salvo e permanecer irrepreensível. No entanto, esse processo de santificação humana continua até ao dia em que o Senhor Jesus vier buscar todos aqueles que se tornaram filhos de Deus para viverem Consigo, onde Ele estiver; como está descrito a seguir.

## 1.2 Segunda etapa da salvação – o arrebatamento

O arrebatamento também é um fenômeno sobrenatural, o qual torna o ser humano totalmente puro, capacitado e habilitado para adentrar e viver no Céu em perfeição e santidade. Este milagre será realizado pelo Senhor em todos os seres humanos que passaram pela etapa de conversão e permaneceram em obediência ao Evangelho até o momento em que serão levados para os céus, onde ficarão para sempre com o Senhor Jesus, onde Ele estiver.

Esta segunda e última etapa da salvação humana acontecerá no futuro, num instante em que Jesus virá buscar todos os que se tornaram filhos de Deus (salvos), membros do Reino de Deus e cidadãos do Céu através da conversão e que permaneceram até aquele instante em obediência ao Evangelho. Essa vinda do Senhor acontecerá brevemente e de surpresa, ou seja, Ele virá sem avisar; e Ele determina que todos deverão estar prontos, irrepreensíveis; pois em pecado não poderão adentrar no Céu.

O arrebatamento consiste em os filhos de Deus que já partiram da vida terrena ressuscitarem e receberem um corpo totalmente santo para se encontrarem com Jesus nas nuvens e, a partir dali, permanecerem onde Senhor estiver, vivendo com Ele para sempre. Logo em seguida, os filhos de Deus que estiverem vivos na Terra terão o corpo submetido a uma intervenção divina que o transformará, eliminando tudo o que é corruptível e mortal. Tornando-se totalmente santificados, incorruptíveis e imortais, estes discípulos subirão, seguindo aqueles filhos de Deus que ressuscitaram a fim de que todos juntos tenham um encontro com Jesus nas nuvens.

Portanto, esse evento marcará a santificação total do ser humano que se converteu a Jesus, passando a ter outro endereço fora do planeta Terra. Tanto os mortos (convertidos) quanto os vivos (convertidos) passarão a viver eternamente com o Senhor Jesus, onde Ele estiver.

Esses dois processos (ressurreição dos mortos e transformação dos vivos) acontecerão num abrir e fechar de olhos, de forma que, quando menos se esperar, terão desaparecido deste planeta todos os discípulos de Jesus.

Esta etapa da salvação deve acontecer de forma que, quando o Senhor Jesus vier buscar os filhos de Deus os encontre irrepreensíveis, ou seja, em obediência ao Evangelho do Senhor Jesus em sua forma original.

## **1.4 O Evangelho é oposto às religiões**

As religiões são coisas deste mundo, ao passo que Jesus, o Evangelho, Deus, o Espírito Santo e os que se convertem a Jesus são do Reino de Deus. Ora, como o mundo todo é inimigo de Deus e jaz no maligno, tudo o que não for lá do alto é contrário a Deus; porque é inspirado pelo inimigo de Deus. Por isso o Evangelho não é religião, pois são contrários, incompatíveis, opostos.

A reconciliação e o relacionamento constante do ser humano com Deus devem ser regidos pelo Evangelho genuíno do Senhor Jesus, o qual determina que toda a Palavra de Deus deve ser obedecida; e não os preceitos religiosos.

Portanto, quem religa (salva, reconcilia) o ser humano com Deus é o Senhor Jesus. Porém, a tarefa de ajudar cada um a ser salvo foi designada pelo Senhor aos Seus próprios discípulos, determinando que eles ensinem o Evangelho a toda criatura e façam discípulos de todas as nações, ensinando-os a guardar o Evangelho e não religião.

Analisando-se a Bíblia, pode-se constatar, facilmente, que: 1) Os ensinamentos do Evangelho de Jesus não constituem uma religião, porque são opostos; 2) os discípulos da época de Jesus deixaram a religião depois que



se converteram; 3) nenhum discípulo atual do Senhor permanece nessa ou naquela religião depois que se converte ao Senhor; 4) mesmo em situações em que os primeiros discípulos atuaram em regiões e culturas diferentes, decidiam, unanimemente, preservar o Evangelho original; 5) nenhuma religião foi fundada pelos discípulos de Jesus para poderem pregar o Evangelho; 6) quando o povo tentava se dividir por seguir um ou outro discípulo, era repreendido e exortado a manter a unidade em torno de Jesus, em vez de viverem divididos; 7) analisando-se as duas etapas descritas anteriormente percebe-se, claramente, que não há necessidade de se criar uma religião humana para poder levar o Evangelho a toda criatura; 8) o discípulo de Jesus em si é a única instituição credenciada por Deus para fazer discípulos de todas as nações, e não religião; 9) só quem tem credenciais e autorização de Deus para batizar alguém que se converte a Jesus é um discípulo do Senhor, e não uma instituição religiosa.

Na conversão não deve haver a participação de nenhuma religião humana, porque se trata de uma tarefa que só poderá ser feita pelo Senhor Jesus, através da Igreja de Cristo (conjunto de discípulos de Jesus), da qual Ele é o Único Pastor e Sumo Sacerdote enviado por Deus, o Pai.

A conversão não depende de religião, de estatuto ou lei humana, nem de ritual místico ou dogma, mas apenas de um discípulo, para ensinar o Evangelho, e do agir divino através do Espírito Santo para convencer da condição de pecador condenável em que vive. Portanto, nenhuma religião é credenciada para fazer o que só o Espírito Santo pode. Além disso, as religiões são regidas por preceitos, doutrinas, estatutos e regimentos criados por líderes humanos, que as fazem ser maculadas, profanas, reprovadas por Deus.

Todo o arsenal e benefícios descritos anteriormente (perdão, advogado, professor, anjos, bênção, poder etc.) foram providenciados por Deus e são colocados a serviço de quem se converte a Jesus, a fim de

prepará-lo para a vida futura que terá ao deixar a vida terrena e passar a viver junto com o Senhor no Céu; coisa que a religião não pode fazer.

O arrebatamento não depende de religião, mas apenas de o ser humano permanecer irrepreensível em espírito, alma e corpo, obedecendo à voz do Espírito Santo que habita nele, aprendendo a Palavra de Deus para amá-la, vivenciá-la e ensiná-la a outros, de pai para filho, de geração em geração.

Se alguém cria religião, estará, com isso, confundindo o povo e impedindo-o de ser salvo. Satanás inspira seres humanos para criarem religiões justamente com o propósito de enganá-los com rituais, dogmas, doutrinas, festas e outros falsos atrativos para que todos pensem que estão salvos, sem estarem, porque ele é enganador.

Tanto na conversão quanto no arrebatamento toda a realização da obra salvadora bem como toda intervenção de que o ser humano necessita para ser salvo, só Jesus pode fazer, e Ele mesmo não autoriza religião alguma a fazer o trabalho que só Ele faz.

Logo, o Evangelho não é uma religião, porque são opostos, contrários. O Evangelho vem de Deus, através de Jesus, ao passo que a religião vem do diabo, através de espíritos enganadores, os quais inspiram homens a viverem enganados pensando que estão trabalhando para Deus.

## 2 Religião não leva ninguém a Deus

Qualquer pessoa, com um resto de bom senso, sabe que há algo errado no ser humano, desde quando nasce, que o faz ter atitudes indesejáveis e, por causa disso, ninguém pode viver sem errar, enquanto estiver neste mundo. Embora se saiba que há uma razão pela qual o Criador entregou este belo planeta para o ser humano o cultivar e guardar, essa tarefa exige, desse ser, bom caráter, reto proceder, justo viver, ética, enfim, zelo pelo planeta (onde vive) e pela família (o meio social em que vive).

Uma questão me intrigou por muitos anos e está relacionada com o seguinte: a maioria dos seres humanos, que professa uma religião, não conhece qual o real sentido da vida, não consegue cumprir cabalmente a sua missão na Terra e não é feliz de verdade; além de não ter um relacionamento de amor, fidelidade, intimidade e comunhão com o Criador, e muito menos com o próximo.

O fato é que, embora a maioria dos habitantes da Terra pertença a uma religião, a humanidade está cada vez mais destruída e angustiada, expressando insatisfação com a opressão sob a qual vive e clamando incessantemente por justiça, saúde, segurança, paz, enfim, felicidade plena; esse clamor não tem sido atendido por Deus, porque o mundo está vivendo de forma errada, totalmente enganado (embora pense que está certo), consequência dos princípios errados que as religiões transmitem ao ensinarem o contrário do que Deus mandou ou ao distorcerem os ensinamentos do Criador.

Apesar de toda religião se propor a levar o ser humano a um relacionamento de amor ao Deus Verdadeiro e ao próximo, ou seja, ligá-lo de novo com o Criador (pois em algum tempo no passado houve relacionamento de obediência e intimidade do ser humano para com Deus – fato que não levam em conta), nenhuma tem conseguido lograr o êxito

desejado, mesmo depois da longa história da humanidade e de diversas reformas nas religiões. Apesar de elas terem produzido resultados aparentemente positivos, na realidade a humanidade move-se pelos enganos sutis e falsas aparências que estão embutidos nos princípios, postulados e preceitos das religiões criadas por seres humanos.

Consciente de que esta é uma questão de extrema importância para toda a humanidade, decidi lançar-me no desafio de investigar porque as religiões não podem fazer aquilo a que se propõem, embora realizem ensinamentos, pratiquem rituais com esta finalidade e digam que são porta-vozes de Deus na Terra.

A principal motivação para dar início à realização desta nobre tarefa de pesquisa foi porque eu sabia que, ao investigar o assunto, ficaria bem mais claro para mim qual é o verdadeiro sentido da vida aqui na Terra, e que isso contribuiria significativamente para cumprir cabalmente a minha missão neste planeta, ser feliz de verdade e, com prazer, compartilhar o que aprendi com o máximo possível de pessoas.

Iniciei os trabalhos crendo que, se de um lado o ser humano foi criado com capacidades tão especiais para realizar a sua missão fundamental e natural que é fazer deste planeta um celeiro de amor (o maior dom) e felicidade (o que todos desejam), por outro lado o Deus Sábio e Poderoso que criou este planeta e o ser humano, não está satisfeito com a situação da humanidade, razão pela qual inspirou pessoas para escreverem a Bíblia, a qual ensina o que a raça humana deve fazer para sair da situação em que se encontra, cumprir a sua missão na Terra e ser feliz de verdade.

Depois de mais de dez anos investigando sobre o assunto, e não encontrando nas religiões resposta para tal questão, decidi analisar o extenso texto da Bíblia com o fim de encontrar a resposta nos diversos livros que a compõem, já que Ela é a Palavra de Deus. Constatei que, embora existam algumas perdas de riqueza linguística ou comunicacional nas

diversas traduções que o texto bíblico sofreu ao longo do tempo, perpassando vários idiomas, ela revela, de fato, a Verdade.

Lendo a Bíblia toda (de capa a capa) diversas vezes, anotando tudo o que poderia me ajudar, constatei que o negócio de Deus na Terra é com família, a instituição da qual Ele não abre mão, porque é a menina dos Seus olhos; e que o planeta Terra foi criado para ser realmente um “ninho”, um berço de amor. Neste ponto ficou identificada a primeira evidência de que as religiões não cumprem a sua missão porque ignoram o mais belo projeto de Deus na Terra: **a família**; e não lhe dão a merecida atenção.

Nos primeiros cinco anos dessa jornada percebi que, por ignorância, omissão ou remissão, as religiões não ensinam às famílias o que elas precisam saber sobre si mesmas, e muito menos sobre o que Deus diz que se deve ensinar a elas. Eis aqui a segunda evidência de que as religiões não têm condições de levar o ser humano a um relacionamento de amor com Deus nem com o próximo: a família é o primeiro lugar onde se deve exercitar esse amor.

Os avanços nas investigações possibilitaram-me notar que, por acidente ou por intenção, a instituição religião passou a ser mais importante do que a instituição família, e Deus, Aquele que inspirou a Bíblia, não é obedecido, reverenciado nem glorificado pelas religiões, como merece. Além disso, pude verificar que há uma enorme diferença entre a forma e o conteúdo do Evangelho que Jesus e os Seus discípulos pregavam comparando com os ensinamentos e rituais religiosos praticados nos tempos atuais. Isto porque as religiões distorcem ou deturpam aquilo que Deus ensina na Bíblia com o fim de amoldá-lo aos “progressos” humanos (mundanos) que são contrários à vontade do Criador (embora Ele o permita). Por serem opostas aos ensinamentos do Senhor, aqui se tem a terceira evidência de que as religiões não conduzem ninguém a Deus.

Os limites da minha mente diante da grande quantidade de informação obtida nesta pesquisa me fizeram lançar mão das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com o fim de analisar o extenso texto bíblico, o que me possibilitou constatar que a Família é uma instituição que já existia antes de a Terra ser criada e continuará existindo para sempre, mesmo quando este planeta for destruído (o que acontecerá, inevitavelmente). No passado, a instituição família era composta de apenas um Pai (Deus), um Filho (Jesus) e o Espírito Santo, ao passo que, no futuro, ela será constituída de um Pai (Deus), muitos filhos (Jesus e os que se convertem a Ele – não ao cristianismo) e o Espírito Santo. Em ambos os casos a habitação dessa família não é o planeta Terra; porque este foi criado com a finalidade de ser o berço ou ninho no qual devem ser gerados e educados filhos para Deus através da família humana.

Neste estudo foi possível constatar, também, que as religiões não fazem o que é necessário para que um ser humano se reconcilie com o Criador e mantenha um relacionamento de amor, fidelidade, intimidade e comunhão com Deus e com o próximo. Ao tempo em que elas usam o nome do Senhor para alcançar os seus próprios objetivos, aqueles seres humanos que se associam a elas com o ardente e sincero desejo de se achegarem a Deus acabam se encontrando, verdadeiramente, com o Senhor. Entretanto, muitos outros se convertem a uma determinada denominação religiosa e não a Deus. Estes (religiosos) são a maioria dos moradores da Terra.

Uma religião humana não alcança o objetivo a que se propõe porque os seus líderes fundamentam a sua fé e as suas práticas em entendimentos equivocados em relação ao texto das Escrituras Sagradas. Isto acontece porque a Bíblia não foi feita para ser interpretada pela mente humana (que é má), mas revelada ao espírito do ser humano pelo Espírito de Deus, processo esse que exige uma preparação, uma espécie de faxina em todas as dimensões do ser humano (espírito, alma e corpo); essa “faxina”

não pode ser feita pela religião nem por outro ser humano, porque essa obra foi confiada por Deus, com exclusividade, ao Seu Filho, Jesus.

Ora, se os líderes religiosos não se submetem a essa obra de purificação e santificação, acabam sendo iludidos por espíritos enganadores, e manipulados por ensinamentos de demônios, os quais operam de uma forma tão sutil e enganadora que fazem líderes e seguidores das religiões viverem errados pensando que estão certos; como consequência, ensinam às novas gerações o contrário do que Deus diz na Bíblia. Tem-se, portanto, a quarta evidência de que nenhuma religião humana leva alguém a Deus.

As influências demoníacas das religiões fazem com que os seus membros não amem a Deus nem ao próximo como mandam as Escrituras. Dentre as muitas provas disso obtidas à luz da Bíblia posso citar: 1) as religiões se dividem entre si, de forma que uma não se une com as outras com o fim de obedecerem fielmente à Bíblia, pelo contrário, unem-se para o ecumenismo, que é uma prática antibíblica; 2) elas ensinam o ser humano a ser religioso e não a ser filho de Deus; 3) elas instigam a divisão entre os seres humanos, porque se apresentam como verdadeiros partidos; 4) elas não ensinam às famílias o que Deus estabeleceu que toda família deve saber; 5) elas ignoram a solução de Deus para salvar a humanidade: Jesus; 6) elas lançam mão do nome do Senhor aparecendo como verdadeiros escritórios de representação do Todo-Poderoso aqui na Terra, sem o serem, de fato; 7) elas não ensinam o ser humano a seguir Jesus, e sim a seguir outros deuses (religião, líder, ideologia etc.).

A maior prova de que as religiões humanas não podem conduzir um ser humano a Deus reside no fato de que Ele enviou o Seu Filho, Jesus, para trazer a solução para os problemas da humanidade, destruir as obras do diabo e dotar os seres humanos de poder e santidade; mas essas religiões não aceitam adotar o Evangelho da Salvação, preferindo seguir os seus próprios preceitos (equivocados), os quais são pensamentos infames criados

sob os auspícios de uma disposição mental reprovável; fazendo o ser humano criar deuses para si (coisas de mente humana pecadora) e rejeitar o Verdadeiro Deus bem como os Seus ensinamentos (a Bíblia).

Logo, uma religião humana, além de não conduzir o ser humano à reconciliação e a um relacionamento de amor a Deus e ao próximo, embaraça e perturba o trabalho que Jesus designou fosse feito para salvar as famílias da Terra que é levar o Evangelho a toda criatura e fazer discípulos de todas as nações (discípulos de Jesus e não de religião). O Evangelho, sim, reconcilia os seres humanos com Deus e os santifica, formando-se, assim, a Igreja de Cristo, a qual é composta de todos os seres humanos que se convertem a Jesus – e não a uma religião – porque o Senhor não veio trazer nenhuma religião. Jesus veio, sim, nos ensinar que devemos deixar a religião e seguirmos a Ele.

Embora Deus tenha permitido a existência das religiões humanas (porque nada existe sem a Sua soberana permissão), todas terão um fim triste, horrendo, permeado de tormento insuportável; e isto acontecerá, brevemente, mais cedo do que se possa imaginar. Detalhes podem ser vistos na Bíblia, alguns dos quais estão citados, resumidamente, em outros artigos no site [www.albos.com.br](http://www.albos.com.br).



### 3 Como surgem as religiões

O ser humano tem necessidade de amar e ser amado como também de relações espirituais com Deus e com o próximo, porque as relações sociais, somente, não o preenchem.

Por causa da desobediência do primeiro casal, todo ser humano ficou desligado, destituído e sem relacionamento com Deus, vivendo tomado por um vazio imenso que não pode ser preenchido por ninguém, principalmente porque ele é totalmente dependente de Deus, e o que o pode preencher são virtudes sobrenaturais divinas. Essa dependência o faz necessitar de adorar, reverenciar, honrar e obedecer ao Criador, com o fim de receber do mundo espiritual os dons que verdadeiramente o satisfazem: amor, bênção, unção, sabedoria, a presença do Espírito de Deus dentre outros.

Ao ver o ser humano afastado do Senhor, o diabo aproxima-se desse ser humano fragilizado e age, sutilmente, trazendo-lhe ideias sorrateiras e enganosas com o objetivo de atuar no seu espírito, fazê-lo ter a falsa sensação de sentir êxtase espiritual, e achar que não precisa se reconciliar com Deus, por entender (enganado pelo diabo) que vive de bem com o Senhor; pois esse falso êxtase é algo misterioso, sobrenatural.

É com essa finalidade que o diabo e seus demônios inspiram seres humanos para criarem religiões e se aproveitam dessa fraqueza para enganar o espírito humano, mantendo-o como refém dos enganos, escravo do inimigo, pensando que é servo de Deus; não percebe quem está por trás dessa cilada maliciosa, a qual é uma realidade sobrenatural oculta que só pode ser entendida pelo ser humano que vive em obediência a Deus.

Dessa forma, e com este fim, são criadas, sob inspiração satânica, as doutrinas, rituais e dogmas religiosos, os quais fazem o ser humano se

relacionar com demônios, pensando que está se relacionando com Deus. E ao ver o mundo sobrenatural se manifestar, esse ser humano enganado passa a acreditar que se trata do agir divino, crendo nos falsos favores manifestados pelos rituais e acreditando que é Deus quem o faz; sendo, no entanto, mentira, engano. Os rituais das religiões humanas são atos humanos que escravizam e não ligam ninguém a Deus.

O fato é que o inimigo inspira seres humanos que não têm um relacionamento perfeito com Deus para criarem religiões humanas, dizendo que elas são mediadoras entre Deus e os homens, propondo religar o ser humano a Deus e salvá-lo da condenação decorrente dos pecados praticados em toda a sua vida. Porém elas não têm autorização para tal.

Os espíritos maus atuam no espírito dos líderes de religiões com o fim de enganá-los, fazê-los competir com as demais religiões e se associarem a sistemas criados, também, sob inspiração demoníaca, que se expressam e se concretizam através dos sistemas religiosos, governamentais, empresariais, midiáticos, científicos, ideológicos, culturais, artísticos etc. os quais têm a finalidade de impedir que o ser humano obedeça a Deus.

Dessa forma, as várias ideologias, filosofias ou doutrinas religiosas que permeiam a maioria das famílias da Terra têm sido inspiradas por Satanás e se manifestam de forma sutil, sorrateira e maliciosa nos sistemas citados anteriormente e em muitas outras organizações humanas.

As astúcias do inimigo são tão malignas que fazem a própria família viver sem perceber que as religiões estão trabalhando contra Deus; na realidade, ela é movida pela cobiça e pelo assédio do “progresso humano”, o qual foi, também, inspirado por Satanás com o fim de fazer o ser humano não conhecer as verdadeiras riquezas espirituais, sociais e materiais dadas por Deus à família e não às religiões.

## **4 As religiões são vãs e inúteis**

A trajetória da humanidade na Terra é marcada pela existência de um relacionamento com Deus, em que o ser humano passou ou passa por, pelo menos, duas de três possíveis condições: a condição humana original; a condição humana depois do pecado; e a condição humana depois da conversão a Jesus, as quais estão descritas resumidamente a seguir.

### **4.1 A condição humana original**

O primeiro homem e a primeira mulher foram criados perfeitos, puros, ricos e belos, feitos à imagem e conforme a semelhança de Deus, e permaneceram nesse estado de perfeição por algum tempo, tendo pleno domínio sobre o reino terreno, vivendo em perfeito relacionamento e comunicação com Deus e dando passos divinamente orientados para a realização do primeiro casamento da história humana, o qual foi celebrado pelo próprio Deus. Eles também administraram o rico patrimônio (enxoval) que o Criador lhes concedeu: todo o planeta Terra com tudo o que nele existe. Assim, foi criado e dotado o primeiro casal na Terra. Entretanto, a soberania de Deus impunha-lhes limites, porque embora tivessem semelhança com o Criador, eles eram totalmente dependentes dEle, e viviam em submissão ao Senhor. Isso significa que, por algum tempo, que se desconhece quanto durou, viveu um casal completamente santo aqui na Terra, permanecendo em total submissão ao Criador.

## 4.2 A condição humana depois do pecado

Acontece que, algum tempo depois de casados, e antes de terem filhos, o primeiro homem e a primeira mulher desobedecerem aos ensinamentos de Deus e, tentando ir contra a soberania do Senhor, se rebelaram e se tornaram inimigos do Criador. Consequentemente, eles foram derrotados, ficando afastados do Senhor por causa dessa inimizade, a qual os expôs a se tornarem presas e reféns do diabo ou satanás (o inimigo de Deus e tentador deles), o qual os enganou e manipulou, levando-os a tomar uma decisão que ocasionou grave dano a eles mesmos e a todos os seres humanos, já que todos são seus descendentes.

A desobediência decorrente da rebelião deles os fez perder o relacionamento que tinham com Deus (porque se tornaram presas do diabo), o governo do reino que possuíam e a vida eterna, de forma que os seus descendentes já nascem como inimigos de Deus, tendo contra si uma sentença condenatória, passando, inclusive, a ter predisposição para a rebelião contra o Criador impressa no espírito, na alma e no corpo. Eles ficaram destituídos ou desligados do Criador, perdendo a Sua influência e os muitos benefícios que tinham a favor deles; porque Deus é Justo.

Nessa condição ficou todo ser humano que existiu, existe e existirá, ainda, sendo carente de libertação desde quando nasce da mãe, por causa da condenação decorrente da rebelião (pecado) do primeiro casal e da escravidão do diabo sob a qual vive, precisando ser salvo, necessitando do perdão pelas culpas decorrentes dos erros (pecados) cometidos pelos antepassados e pelos praticados por ele mesmo; assim, ao longo de toda a sua vida, toma atitudes que o incriminam como pecador, acumulando, por isso, culpas e sentenças de condenações, sem ter o perdão delas.

Dessa forma, todo ser humano nasce e cresce com dois limites impostos sobre si: a soberania de Deus, a qual não pode violar nem

desobedecer e ficar impune; e a condição de derrota por causa da hereditariedade da semente de pecado, que o coloca em estado de fracasso e impotência para se salvar dessa situação com suas próprias forças, porque se tornou escravo do diabo e inimigo de Deus.

Se o ser humano não tomar a decisão de se converter a Jesus, a fim de que Deus aja perdoadando a abençoando, continuará sob condenação e culpável para sempre. Vale salientar que a decisão de se reconciliar com o Senhor para ter a sua libertação garantida, deve ser tomada pelo ser humano enquanto estiver em vida aqui na Terra.

### **4.3 A condição humana após a conversão a Jesus**

Se o ser humano já era dependente do Criador enquanto era perfeito, muito mais agora, por se encontrar num estado que só o Senhor pode mudar. E Ele quer, pode e sabe mudar para melhor a vida de todo aquele que queira e decida, porque a salvação do ser humano só poderá ser feita por alguém não humano com mais poder do que satanás. Esse alguém foi constituído por Deus como Salvador do mundo; esse alguém é Jesus, o Filho de Deus.

Para mudar a condição que todo ser humano passou a ter depois que ocorreu o primeiro pecado na Terra, é preciso acontecer um milagre o qual só Jesus pode realizar. Esse milagre muda radicalmente a condição do ser humano, transformando-o de inimigo de Deus em um filho de Deus através da decisão que toma de se reconciliar com o Criador, aceitando Jesus como seu Senhor e Salvador.

Portanto, há uma esperança, um Caminho que pode mudar a condição de pecador e condenado que tem todo ser humano ao nascer. Este Caminho é Jesus; basta aceitá-Lo e seguir com Ele e nEle.

Quando o ser humano decide se converter a Jesus, torna-se nova criatura, tendo, por isso, nova identidade a qual é caracterizada por SER: sal da Terra, luz do mundo, mais que vencedor, embaixador de Deus na Terra, dispenseiro dos mistérios de Deus, filho de Deus, irmão de Jesus etc. Ele passa a TER: poder de Deus, perdão de seus pecados, amor, alegria, paz, bondade, benignidade, mansidão, domínio próprio etc. Como filho de Deus, ele terá PODER, em nome de Jesus, para fazer milagres, vencer o diabo, ressuscitar mortos, curar doentes, fazer cegos verem, coxos andarem e muitos outros prodígios e maravilhas.

Nota-se que a natureza das mudanças feitas no ser humano transformando a sua condição de pecador para a de livre e salvo, bem como o perfil de perfeição exigido de alguém para poder realizar essas mudanças, nos evidenciam e revelam que é impossível serem efetuadas por algum membro de qualquer religião. Ou seja, nenhuma religião pode religar o ser humano a Deus nem mudar a condição na qual ele nasce.

## 5 Jesus rejeita toda religião

Poucos seres humanos percebem que o Filho de Deus vindo à Terra e aqui vivendo durante três décadas, tratando dos assuntos do Pai, nunca esteve associado às religiões existentes à época, embora elas se dissessem porta-vozes do Pai dEle e afirmassem que eram credenciadas para tratar dos assuntos concernentes a Deus aqui na Terra.

Também, a maioria não se dá conta de que, depois que ressuscitou, o Senhor Jesus passou quarenta dias ensinando os discípulos a organizarem e conduzirem a Sua Igreja (não o cristianismo), a qual é formada por todos os Seus discípulos (e não por membros de religião). E quando iniciaram o trabalho de evangelização do mundo, os apóstolos e discípulos o fizeram sem criar uma religião para isso e sem se associarem às religiões que existiam, ou seja, o Evangelho era pregado sem vínculo com qualquer denominação religiosa, e os discípulos se mantiveram independentes de qualquer organização humana, a fim de serem fieis ao Senhor e, como decorrência, terem autoridade para resistirem ao diabo e impedirem que satanás agisse e prevalecesse contra a Igreja de Cristo.

Analisando-se a Bíblia, pode-se constatar, facilmente, que: 1) Jesus não trouxe religião; 2) depois que passaram a seguir Jesus, os Seus discípulos não faziam mais parte da religião a que pertenciam antes de se tornarem discípulos; 3) nenhum discípulo do Senhor foi por Ele ensinado ou incentivado a pertencer a uma ou outra denominação religiosa; 4) mesmo em situações em que os discípulos atuaram evangelizando em diferentes regiões e culturas, se uniam para, concordemente, preservar o Evangelho genuíno como o Senhor ensinou, não se deixando contaminar por qualquer doutrina religiosa; 5) nenhuma religião foi fundada nem liderada por discípulos fieis do Senhor Jesus; 6) quando o povo tentava se dividir por seguir um ou outro discípulo que se destacava entre os demais era

repreendido e ensinado a seguir a Cristo e não a discípulo Seu; 7) nos tempos da igreja primitiva todos os discípulos tomavam decisões unanimemente, e não por maioria, a fim de manterem a unidade em Cristo.

Claramente percebe-se que o Senhor Jesus não aprovou nenhuma das religiões que existiam, nem Ele mesmo trouxe outra religião, mas deixou o Seu Evangelho como regra única de fé e prática de vida, e educou os Seus discípulos para levarem essa regra de vida para toda criatura, sem religiosidade, mas na unção e no poder que há no nome e no sangue de Jesus.

Essa postura do Senhor Jesus e de seus discípulos, em relação a religiões, intrigou todas as estruturas de poder daquela época e continua incomodando organizações humanas ligadas aos diversos segmentos do “fazer” humano incluindo-se ciência, as religiões, a mídia, o mundo dos negócios, a cultura etc. dos dias atuais. Por essa razão, surgem constantemente diversas indagações que deixam as religiões, bem como esses segmentos, em suspense e sem poderem responder, nem ao menos entender; algumas dessas indagações estão citadas a seguir.

- Por que o Senhor Jesus reprovou todas as religiões que existiam, quando Ele veio à Terra?
- Como se explica o fato de as religiões dizerem que são mensageiras de Deus na Terra e não serem apoiadas pelo Filho de Deus nem pelos Seus discípulos fiéis?
- Por que o Filho de Deus, enviado por Aquele a quem as religiões dizem que servem, não se associou a elas para tratar dos assuntos de Deus na Terra?
- Por que nenhum dos doze apóstolos de Jesus criou uma religião, embora tenha sido a eles que Jesus entregou o reino de Deus?



- Por que Jesus disse que não é desse mundo e que é do reino de Deus, mas não autorizou nenhuma das religiões para cuidar dos interesses do Seu Reino, ao qual elas dizem que servem?

O fato é que, quando Jesus veio à Terra, já existiam várias religiões, tanto no meio dos judeus (povo de Israel), a exemplo dos fariseus e saduceus, quanto outras que permeavam as comunidades e nações gentias.

Além disso, Ele veio à Terra porque as religiões estavam enganando as pessoas. Em vez de educar o ser humano para conhecer, amar, viver e ensinar a Palavra de Deus, os líderes das religiões estavam usando as Escrituras Sagradas para, com Ela, ou inspirados nEla, instituírem uma casta de seres humanos que se pactuassem concordemente para estabelecer uma estrutura de poder com o fim de dominar multidões, segundo o exemplo do que faziam as autoridades políticas dos reinos e impérios existentes naquele tempo.

As religiões eram e são criadas por seres humanos que, dizendo-se ungidos e constituídos por Deus, manipulam as coisas sobrenaturais do reino espiritual, ou delas tiram proveitos, para fazerem parecer que de fato são mensageiras de Deus.

Depois de construírem uma estrutura de poder, usando o nome de Deus, esses espertalhões associam-se ao poder político constituindo um conglomerado de dois poderes que operam em parceria: os reis (políticos) atuam dominando e conquistando povos e territórios, e os “sacerdotes” ou religiosos agem enganando o povo com rituais, dogmas e atos religiosos, fazendo as coisas do mundo sobrenatural diabólico manifestarem-se na vida das pessoas, porém dizendo tratar-se da manifestação do poder de Deus.

Como Jesus é, inquestionavelmente, Filho de Deus e não mente, sendo o Caminho, e a Verdade e a Vida, e por Ele afirmar que ninguém irá a Deus a não ser através dEle (Jo 14:6), então não há espaço para religião ou

organização humana de qualquer espécie fazer a religião do ser humano com Deus ou salvá-lo.

Uma atitude marcante do Senhor Jesus em relação às religiões foi a de alertar os seus discípulos para não se contaminarem com as doutrinas religiosas, advertindo que elas contaminam, a exemplo do “fermento dos fariseus”. Além disso, o Senhor destacou que surgiriam muitas religiões usando o nome dEle, mas servindo ao diabo, lembrando que muitos líderes religiosos viriam com aparência de cordeiro, sendo, no entanto, lobos vorazes.

Ele capacita todos os seus discípulos para discernirem, identificarem e não seguirem os líderes religiosos e lembrou que enviaria o Espírito Santo para habitar em quem se converte a Ele para ensinar todas as coisas, dispensando, assim, a existência de organização humana com esse fim.

Logo, fica patente que só Jesus religa o ser humano a Deus. Só Ele tira um ser humano da condição de pecador condenado e o transforma em um filho de Deus, livre, salvo e aprovado; e Ele não deu nem nunca dará essa tarefa a religião nenhuma.

## 6 Toda religião rejeita Jesus

Quando Jesus veio à Terra, já existiam várias religiões, tanto no meio dos judeus (povo de Israel), a exemplo dos fariseus e saduceus, quanto outras que permeavam as comunidades e nações gentias. Algumas delas utilizavam os escritos do Antigo Testamento como base para seus ensinamentos, porém com interpretações equivocadas dos mesmos, impondo, muitas vezes, aos seus seguidores, preceitos difíceis de serem cumpridos, os quais não eram praticados por aqueles que os ensinavam.

Os líderes religiosos em geral privavam a população do acesso às Escrituras Sagradas. Na sua maioria, se prevaleciam do conhecimento do referido texto, que possuíam, para manipularem e oprimirem as populações que não tinham acesso aos mesmos, as quais passavam a viver enganadas pelos ensinamentos errôneos que recebiam. Naquela época, os poucos que tinham acesso às Escrituras, adquiriam poder e autoridade diante dos homens, no entanto, não utilizavam esse poder para levar as pessoas a terem um relacionamento com Deus (religar, como assim dizem), e sim para eles próprios se manterem no poder, dominando, oprimindo, escravizando e manipulando as massas populacionais para tirarem proveito delas.

Eles utilizavam dogmas, rituais e “fazerem” atípicos para levarem as pessoas a terem emoções e sentimentos entorpecentes, aliviantes ou relaxantes, através dos quais qualquer pessoa pode tirar proveito, e diziam que era Deus agindo em suas vidas. Porém, essas manipulações nada mais eram do que manipulações nas mentes, longe de serem algo que atingisse o espírito humano, que é onde Deus atua para salvar, restaurar, corrigir e repreender.

A vinda de Jesus, no entanto, causou um imenso estremecimento nas estruturas de todos os poderes religiosos existentes à época, os quais

viram-se ameaçados pelos ensinamentos e ações milagrosas que Jesus fazia, com autoridade e poder que os religiosos não possuíam, não compreendiam, nem aceitavam, atitude essa que prevalece até hoje. Esse impacto conflitante decorria do fato de que a mensagem que Jesus pregava incomodava grandemente a todas as religiões, pois ia de encontro ao que elas praticavam e ensinavam, chegando ao ponto de elas se unirem contra Ele para O matarem.

Desde quando Jesus veio à Terra, até hoje, surgiram muitas indagações que intrigam a maioria dos seres humanos, algumas das quais estão listadas a seguir.

- Por que todas as religiões que existiam quando Jesus veio à Terra, trazer a salvação para a humanidade, O reprovaram?
- Por que as religiões dividem as pessoas, famílias, comunidades e sociedades em vez de uni-las?
- Por que as religiões não se unem para levar o Evangelho a toda criatura?
- Por que as religiões não fazem discípulos para Jesus, mas para elas?
- Por que as religiões se unem para o ecumenismo, o qual é abominável e rejeitado por Deus?
- Por que as religiões ditas cristãs dizem que ensinam, mas não vivem o Evangelho?
- Por que algumas religiões adoram deuses diferentes dos adorados por outras?
- Por que os pregadores de algumas religiões ditas cristãs não podem pregar o Evangelho no templo de outras?

Essa extrema discrepância entre os pensamentos religiosos e os ensinamentos de Jesus foi o que levou os líderes das religiões existentes a odiarem, invejarem, rejeitarem, perseguirem, repudiarem, maltratarem, prenderem e matarem o Filho de Deus, bem como praticarem esses males com os Seus discípulos. Essas reações aconteciam e se tornavam cada vez mais perversas à medida que o Senhor Jesus demonstrava que possuía poder para atrair multidões e realizar milagres, prodígios e maravilhas, os quais faziam o poder dos líderes religiosos cair por terra ou ficar em descrédito, pois eles não podiam fazer nada do que Jesus fazia e faz, porque a mensagem trazida por Jesus é oposta a todo e qualquer pensamento ou poder de dominação humana.

Como uma pessoa se torna serva daquele a quem obedece, e pelo fato de que, se alguém rejeitar Deus, seguramente ficará sob o domínio do diabo, os religiosos, ao rejeitarem o Filho de Deus, permaneciam sob a égide e os enganos de satanás, mesmo porque a própria existência da religião é resultado da rebelião de seus líderes contra Deus (como foi visto no artigo “Como Surgem as Religiões”, de nossa autoria), por não aceitarem viver como a Palavra de Deus ensina.

Jesus, através de Seus ensinamentos (o Evangelho), distribuiu a Verdade, a sabedoria e o mais santo, puro e desejável poder que é o poder de Deus para quantos queiram e decidam ser fieis ao Senhor. No entanto, uma religião criada por seres humanos nada mais é do que uma estrutura de concentração de poder e de dominação da raça humana. Por isso, todas são instrumentos nas mãos do diabo para manter a maioria das pessoas pensando que tem Deus, sem ter.

Jesus veio a Terra para trazer o Evangelho de salvação e o poder de Deus e não para criar ou confirmar religiões. Ele veio ensinando a Verdade e desmascarando os enganos e as mentiras religiosas; por isso, as religiões e os religiosos se levantaram furiosos contra Ele.

As religiões humanas são concebidas e criadas sob a influência de espíritos enganadores e regidas por doutrinas e preceitos criados por seres humanos (e não por Deus). Quando elas utilizam a Bíblia, adotam apenas parte da mesma, em seus ensinamentos, rituais e dogmas, ou fazem interpretação equivocada, imprecisa ou incompleta do texto bíblico, passando a ensinar aos seus seguidores a Palavra de Deus, porém, adulterada.

Algumas religiões não adotam o Evangelho, por não compreendê-Lo integralmente, por não conhecê-Lo ou por não aceitá-Lo. Outras usam o nome de Jesus e de Deus, porém com ensinamentos errados por causa dessas interpretações distorcidas do texto bíblico. E outras, ainda, que se dizem porta-vozes de Deus, falsamente, agem enganando os seus seguidores com objetivo mercenário, de dominação e outros interesses escusos.

Ora, o fato de os líderes das religiões estarem enganados por demônios, faz que todos os seus seguidores também estejam, inevitavelmente, contaminados, dominados e enganados por essa casta de espíritos malignos. Isso ocorre pelo fato de os adeptos estarem em cumplicidade e acordo com o líder da sua religião. Como consequência, acabam fazendo multidões buscarem salvação em religiões, denominações, líderes ou ídolos religiosos e não no Evangelho genuíno, na Palavra de Deus pura.

Tudo isso acontece porque o ser humano está na religião, mas não está em Deus. Pertence a uma religião, mas não tem Deus a seu favor. Alguns até entraram no Evangelho, mas o Evangelho não entrou neles, ainda.

Portanto, a religião, além de não salvar, porque engana, oferece ao pecador algo ou alguém que não pode fazer no ser humano a conversão e a transformação divina de que necessita e sem a qual é impossível ele se reconciliar com Deus.

Logo, nenhuma religião pode fazer qualquer coisa para salvar o ser humano da condição em que se encontra (Tg 1:26), nem fazer o que o Evangelho faz. Embora existam muitas religiões, só uma é aprovada por Deus: “Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e se manter incontaminado do mundo” (Tg 1:27). Logo a lição de Deus é que ninguém participe de religião deste mundo, mas viva pelo Evangelho do Reino, o qual não é desse mundo, mas veio para salvar o mundo das religiões humanas, as quais são instrumentos nas mãos do diabo para impedir a salvação humana.

## 7 O cristianismo é contrário ao Evangelho de Cristo

Este artigo relata a existência de oposição e contradição entre o cristianismo e o Evangelho ensinado pelo próprio Cristo, comprovando que se trata de uma religião falsa-cristã que, usando o nome de Cristo, propõe religar o ser humano ao Criador. No entanto, essa religião expõe o pecador a se tornar escravizado e enganado pelo diabo, tornando-se inimigo de Deus; e pior: sem que ele próprio o perceba.

A pesquisa foi realizada no longo texto da Bíblia, utilizando a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), o qual declara ser Jesus o Filho de Deus e que Seu Pai O enviou para levar o ser humano a se reconciliar e se relacionar com Deus; essas afirmações foram feitas em voz audível, por Jesus, Deus, anjos e demônios, na presença de várias testemunhas humanas.

Cruzando-se diversos textos bíblicos com apoio de banco de dados, linguística computacional e lógica, comprovou-se que Jesus não veio trazer uma religião (cristianismo) e mais: 1) Ele veio implantar o Reino de Deus na Terra, o qual é completamente diferente dos reinos humanos; 2) Jesus não é deste mundo, mas veio livrá-lo do domínio do diabo; 3) quem se torna Seu discípulo desliga-se, imediatamente, da religião a que pertence, deixa de ser cidadão deste planeta e passa a ser cidadão do Seu Reino; 4) o ser humano não pode se religar a Deus através de princípios como os que regem o cristianismo.

A pesquisa permitiu comprovar ser Deus o Criador, Aquele que enviou a solução para todos os problemas humanos, solução essa que se desdobrou em fases nas quais diversas pessoas humanas e não humanas (anjos, por exemplo) foram divinamente instruídas e capacitadas para torná-la conhecida e adotada por toda a humanidade.



Com apoio de softwares de busca, foram encontrados trechos bíblicos os quais revelam que Jesus é a única pessoa capaz de tirar o ser humano da condição de inimigo de Deus ou pecador e conduzi-lo para uma nova situação: a de filho de Deus, passando a ter um relacionamento perfeito com o seu Criador e com o próximo.

Confrontando-se o Evangelho com as práticas do cristianismo, verifica-se que são opostas, antagônicas e, além de o cristianismo não poder fazer a religação do ser humano com Deus, os seus rituais, crenças e dogmas operam contrariamente, tornando-o inimigo de Deus, enganado, vivendo, por isso, como escravo do diabo, sem se dar conta disso. Exemplos dessas práticas são: o pluralismo religioso, a crença na reencarnação, o antissemitismo, a idolatria, bem como diversas teologias ditas cristãs que, embora sejam amplamente difundidas e seguidas, são opostas ao Evangelho.

A mais surpreendente constatação foi que a maioria dos seguidores do cristianismo não aceita nem entende o Evangelho, porque ele só se discerne espiritualmente e os seus adeptos são impedidos de enxergar os erros religiosos porque as doutrinas do cristianismo são permeadas por enganos e vãs sutilezas. Entretanto, verificou-se que todos os discípulos de Jesus compreendem o Evangelho e a consequência espiritual dos atos realizados por Jesus com o fim fazer o ser humano ter um relacionamento de amor, fidelidade, intimidade e comunhão com Deus e com o próximo.

A pesquisa nos motivou a empreender maiores esforços objetivando obter resposta para outras indagações relacionadas com a diferença entre o Evangelho e as principais religiões; além de contribuir para que todos compreendam o Evangelho, já que o cristianismo é contrário, oposto e finge seguir a Cristo, traiçoeiramente.

## 8 O negócio de Deus é família, não religião

A família, única instituição criada e mantida por Deus para sempre, a quem Ele entregou o planeta e a tarefa de cuidar e guardar do mesmo, para este ser um berço de amor, onde a família cumprisse a sua missão, que é fazer o amor se multiplicar, gerando filhos e educando-os para serem filhos de Deus.

Acontece que a rebelião do primeiro casal, contra o Criador, possibilitou a Satanás tomar posse do governo deste mundo e fazer que todo ser humano já nasça em rebelião contra o seu Criador. Este mal se proliferou por todas as gerações, e continuará a se espalhar, fazendo o ser humano ser inimigo do Criador. Por causa dessa inimizade, a grande maioria dos moradores da Terra não lê a Bíblia e, por isso, não tem um relacionamento íntimo de amor com Deus nem com o próximo.

Para tirar a família dessa escravidão, Deus enviou o Seu Filho Jesus à Terra para restaurar a família a fim de que ela gere mais filhos para Deus. Dessa forma, tem-se: um Pai e um Filho tratando do assunto mais importante da família, que é fazer o amor se multiplicar através da existência de muitos filhos. Isso demonstra que a missão da família humana é fazer a Família de Deus ser numerosa; sem a necessidade de religiões, porque o Evangelho do Senhor Jesus faz o ser humano nascer de novo, nascer de Deus, nascer do Espírito e se tornar eternamente filho e amigo de Deus. E o ensino do Seu Evangelho Jesus confiou aos que a Ele se convertem, porque a conversão, e não a religião, os faz filhos de Deus.

A prova disso é que Deus envia o Espírito Santo para habitar naquele que se converte a Jesus com o fim de ensinar-lhe todas as coisas e fazê-lo lembrar de tudo o que já foi ensinado. Além disso, o Senhor concede, a quem se converte a Ele, poder para, em nome de Jesus, operar milagres.

Também o Senhor coloca anjos à disposição para servirem a esse ser humano convertido visando ajudá-lo naquilo que é difícil ou parece impossível.

Outra prova é que Jesus se considera noivo e a sua Igreja noiva, sendo os Seus discípulos, filhos, nascidos desse casamento, ou seja, dessa família. Cabe lembrar que na eternidade passada Deus tinha apenas um Filho e na eternidade futura terá muito filhos, o que prova que a missão da família humana é fazer a família de Deus ser numerosa em filhos. Logo a família deve gerar e educar filhos para Deus.

O Criador estabeleceu princípios para o ser humano viver em família num relacionamento de amor, fidelidade, intimidade e comunhão com Ele e com o próximo. Esses princípios são violados pelas religiões, cujas doutrinas e postulados imprimem na mente humana conceitos e instruções sobre práticas malignas sutis que são opostos aos mandamentos estabelecidos pelo Senhor.

O Senhor escolheu e preservou uma família (a de Abraão), através da qual todas as famílias da Terra seriam abençoadas. Note que a vontade do Criador é que as bênçãos alcancem todas as famílias e não apenas algumas. Deus usou uma família para, através dela, concretizar a vinda do Salvador (Jesus) ao mundo. Quando Jesus ensinava o seu Evangelho deixava claro que a família é um projeto especial de Deus.

Ao ler o Novo Testamento, percebe-se, claramente, o grande zelo do Senhor para com a família, ao estabelecer sua organização, função e missão de cada membro bem como o relacionamento deles com Deus e entre si; ficando instituída uma família, a de Deus, da qual Ele é o Pai, Jesus o Filho mais velho e os seres humanos que se converterem a Jesus farão parte dessa família como filhos de Deus, nascidos de Deus.

Ao encerrar a história da humanidade na Terra, a família de Deus continuará existindo eternamente, ao passo que todas as religiões serão

perseguidas, brevemente, pelo diabo, como ato traiçoeiro; e destruídas por Jesus, na Sua vinda à Terra. Logo, o negócio de Deus, na Terra, é com família e não com religião.

## 9 Como a religião destrói a família

O planeta Terra foi criado por Deus para ser um berço de amor, onde a família humana, que também foi criada, organizada e educada por Ele, deve fazer o amor se multiplicar, gerar filhos e educá-los para se tornarem filhos de Deus e viverem eternamente com o Pai. Assim, o planeta é uma espécie de “ninho” onde a família humana deve cumprir a sua missão, a qual foi estabelecida pelo Senhor.

Cabe destacar que, por ocasião da criação, o próprio Deus ensinou a forma como a família deve se organizar e estabeleceu o modelo de relacionamento entre os seus membros bem como as suas regras de vida.

Os princípios e regras do Senhor para a família dispensam a existência de instituições humanas com o fim de intermediar o relacionamento entre Deus e os seres humanos, não havendo, portanto, a necessidade de qualquer instituição (tipo religião) cujo objetivo seja ligar o ser humano a Deus. Isto porque a família era, originalmente, a única instituição porta-voz de Deus na Terra, à qual o Senhor entregou todo o comando e os poderes relacionados com a vida neste planeta. Além disso, Ele deu-lhe a nobre e especial missão de gerar filhos para Deus, tendo estabelecido que dela cuidaria e ela se reportaria diretamente a Ele.

Uma prova disso é que, enquanto o primeiro casal viveu se relacionando diretamente com o Senhor, mantendo-se em submissão e obediência a Ele, cumprindo integralmente os mandamentos do Criador, viveu ligado a Deus; e sem precisar de instituição do tipo religião.

Outra comprovação de que **o negócio de Deus na Terra é com a família** (não com religião humana) está no fato de que, mesmo tendo o primeiro casal desobedecido ao Senhor, quando o Pai (Deus) enviou o Seu Filho (Jesus), este veio à Terra tratar da restauração da família a fim de que

ela gere mais filhos para Deus. Note que se tem um Pai e um Filho tratando do assunto mais importante da família, que é fazer o amor se multiplicar através da existência de muitos filhos. Isso demonstra que a missão da família humana é fazer a Família de Deus ser numerosa; sem a necessidade de religiões, porque o Evangelho do Senhor Jesus foi designado para ser vivido em família e não em religião.

Isso significa que qualquer instituição (religião) que se autodenomine porta-voz de Deus na Terra e não cuide da família como deve, estará, com isso, contribuindo decisivamente para destruir a família, cooperando para embaraçar o projeto de Deus e agindo para impedir que a mesma cumpra a sua missão na Terra.

Cabe destacar que o diabo, que é inimigo do Criador, tem ódio da família, porque ela foi criada à imagem e conforme a semelhança de Deus para ser aliada e serva do Senhor. Além disso, o inimigo passou a ver a família como uma estrutura de poder capaz de denunciá-lo e vencê-lo; por isso procura usar de diversos artifícios maliciosos para acabar com ela.

Com o propósito de destruir o planeta Terra e a família, Satanás age de forma traiçoeira e enganosa, com o fim de impedir que a família cumpra a sua missão e que ela mesma destrua o planeta, fazendo tudo isso sem perceber, enganada. O diabo, por ser um ser sobrenatural (espírito) procura agir em todas as dimensões do ser humano (espírito, alma e corpo) com o objetivo de levá-lo à autodestruição e à devastação do planeta de forma sutil, manipulando a ciência, os governos, as religiões, a cultura, o mundo dos negócios, a mídia etc. de forma que a família, influenciada por todas esses agentes, faça essa destruição sem perceber o que está fazendo, porque os enganos que ela recebe deles a fazem achar que está certa. Por isso, tanto a família como o planeta estão sendo destruídos, atingindo níveis de deterioração lastimáveis, tornando a vida no planeta insuportável e insustentável, agravando-se aceleradamente.

Pelo fato de o ser humano ser um ser espiritual e ter sido criado com capacidade para ter um relacionamento espiritual de amor, fidelidade, intimidade e comunhão com Deus, o diabo opera fazendo-o, sem perceber, relacionar-se com espíritos enganadores, e se sentir satisfeito, pensando que está, de fato, se relacionando com Deus. O maligno faz isso usando as religiões, as quais são o seu principal instrumento de ação.

Através de artifícios sobrenaturais perniciosos, o inimigo inspira seres humanos que não têm um relacionamento perfeito com Deus, para criar religião humana, dizendo que ela é mediadora entre Deus e os homens, apresentando-a como uma espécie de “escritório de representação do Criador”, propondo religar o ser humano a Deus e salvá-lo da condenação decorrente dos pecados praticados em toda a sua vida.

Deus deixou dois principais mandamentos para o ser humano: Amar a Deus e amar o próximo. Acontece que Satanás, o chefe de todos os espíritos maus, age impondo aos demônios que atuem no espírito humano, fazendo-o desprezar Deus, tentar viver independente, competir com o próximo e criar sistemas religiosos, governamentais, empresariais, midiáticos, científicos, ideológicos, culturais, artísticos etc. inspirados pelo diabo. Tudo isso visando impedir que o ser humano cumpra esses mandamentos e o leve a destruir os dois mais belos projetos de Deus: o planeta Terra e a família.

As várias ideologias ou doutrinas religiosas que permeiam a maioria das famílias da Terra têm sido inspiradas pelo diabo e se manifestam de forma sutil, sorrateira e maliciosa nos sistemas citados anteriormente. As astúcias do inimigo são tão malignas que fazem a própria família se autodestruir e devastar perniciosamente o planeta. O pior é que ela faz isso sem perceber, movida pela cobiça e pelo assédio do “progresso humano”, o qual foi, também, inspirado por Satanás com o fim de fazer o ser humano

desconhecer as verdadeiras riquezas espirituais, sociais e materiais concedidas por Deus.

Deus, na Sua soberania, estabeleceu princípios para serem vividos por todos os membros das famílias, os quais os capacitam a viver num relacionamento íntimo com o Senhor, bem como com os seus semelhantes. Esses princípios divinos são violados pelas religiões, cujas doutrinas e postulados imprimem na mente humana conceitos e instruções sobre práticas sutis que são opostas aos mandamentos estabelecidos pelo Senhor, as quais induzem o ser humano a ter atitudes maléficas como: 1) querer ser independente de Deus; 2) viver enganado por demônios; 3) competir com o próximo; 4) construir deuses e ídolos para si; 5) apoiar (ou se locupletar de) as políticas governamentais contrárias aos princípios de Deus; 6) concordar com os equívocos da ciência; 7) ser cúmplice nos sistemas midiáticos e empresariais, dentre outras, algumas das quais serão explicadas no próximo artigo.

Ao se considerar os princípios de Deus para o casamento e a educação dos filhos, e confrontá-los com o nível de importância que as religiões dão à família, percebe-se um grande descaso, por parte delas, para com a instituição mais importante que Deus colocou na Terra: a família que, como foi dito anteriormente, tem a nobre missão de gerar seres humanos e educá-los para serem filhos de Deus.

Logo, nenhuma religião humana é a Igreja do Senhor na Terra. E, além de não conduzir o ser humano ao Deus Verdadeiro, destrói, de forma direta e indireta, a família, que é quem deve realizar o plano de Deus na Terra (amar a Deus e ao próximo) e devasta o planeta, o qual é o lugar onde esse plano deve se concretizar.



## José Albos Rodrigues

Albos é Discípulo do Senhor Jesus e Ministro da Palavra de Deus há mais de quinze anos, tendo coordenado e realizado atividades de ensino bíblico e de missões há mais de dez anos. Tem sido usado por Deus para ensinar a Bíblia a adultos, jovens, adolescentes e crianças. Junto a Sheila, sua esposa, Albos fez aconselhamento a casais e jovens. Como leitor incansável da Bíblia, já proferiu mais de mil e quinhentas aulas e palestras sobre assuntos diversos relacionados com o tema Família, incluindo: amor, sexo, casamento, relacionamento conjugal, a família como campo missionário, levando os maridos para Jesus, causa e solução para os problemas da família, restaurando família, namoro, usos e costumes e muitos outros. Há mais de dez anos vem realizando cursos, palestras, seminários, minicursos e conferências em igrejas de várias denominações religiosas, universidades, empresas, escolas e organizações públicas e privadas. Publicou artigos em congressos internacionais e nacionais e escreveu vários livros, incluindo: “Deus Cria, Ama e Salva a Família”, “Casamento Começa Cedo” os quais têm ajudado na evangelização e na restauração de milhares de famílias em mais de sessenta países ao redor do mundo, especialmente no Nordeste do Brasil. Está concluindo os seguintes livros: Felicidade, A Causa da Violência, A Falência da Democracia, Restauração de Famílias, O Problema das Religiões, Como Consertar Nossos Erros e Defeitos, Como Aquirir a Salvação, Como as Atitudes dos Pais Afetam os Filhos. Produziu vários cursos em DVD e CD relacionados com família publicados em [www.albos.com.br](http://www.albos.com.br) e [www.tvdafamilia.com](http://www.tvdafamilia.com), os quais têm contribuído para a restauração de milhares de famílias em países dos diversos continentes. Além da unção de ensino, tem recebido de Deus revelação de vários hinos dos quais já gravou um CD. Como Ministro de Louvor, tem incentivado a educação musical e a criação de grupos de louvor de jovens. Albos realizou várias pesquisas e estudos sobre diversos assuntos relacionados com os desafios da Igreja e a destruição da família. Foi professor de informática aplicada às áreas de Educação, Administração, Engenharia e outras na Universidade Federal de Campina Grande de 1982 a 2013, onde realizou vários cursos de pós-graduação incluindo: Mestrado em Sistemas e Computação, Especialização em Inovação Tecnológica, Especialização em Gestão da Qualidade Total, Especialização em Gestão de Negócios

Agroindustriais; e iniciou o Doutorado em Engenharia Elétrica. Atuou como analista de sistemas, gerente de sistemas computacionais e pesquisador em organizações públicas e privadas, onde exerceu funções como gerente de tecnologia de informação, consultor de informática, auditor e outras em tecnologia de informação junto a organizações públicas e privadas.

## Sheila Moreira de Araujo Rodrigues

Casada com Albos e mãe de Lilian, Pablo, Ramon e Amanda, é discípula do Senhor Jesus e Ministra da Palavra de Deus há mais de dez anos, tendo sido comissionada missionária e desenvolvido atividades missionárias há vários anos. Tem sido usada por Deus para auxiliar o esposo no ensino bíblico a adultos, jovens, adolescentes e crianças. Juntamente com Albos tem feito aconselhamento a casais e jovens e participado da organização de mais de mil palestras sobre assuntos diversos relacionados com o tema **Família** em igrejas de várias denominações, universidades, escolas e organizações públicas e privadas. Publicou artigos bíblicos em congressos internacionais e nacionais, tendo participado diretamente da elaboração de vários livros, incluindo: “**Deus Cria, Ama e Salva a Família**” e “**Casamento Cemeça Cedo**” os quais têm ajudado na evangelização e na restauração de milhares de famílias no Nordeste do Brasil. Como autora, está concluindo livros sobre Amor, Sexo e Como os Problemas Chegam na Família. Participou da produção de vários cursos em DVD e CD relacionados com família, publicados em [www.tvdafamilia.com](http://www.tvdafamilia.com), os quais têm contribuído para a restauração de milhares de famílias em mais de 50 países dos diversos continentes. Além destas atividades, tem recebido de Deus revelação de vários hinos. É formada em medicina, possuindo pós-graduação em Saúde da Família. Atuou como médica em vários hospitais do Nordeste e em programas como o Programa de Saúde da Família.

